

## QUESTÃO INDÍGENA

## Justiça suspende reintegração de posse em MS

Força Nacional chega à região de conflito entre índios e fazendeiros; ministro faz apelo para reduzir tensão



PAULO RIBAS

**Conflito.** Força Nacional em MS: 70 dos 110 integrantes convocados chegaram ontem ao estado, alvo de confronto entre índios e fazendeiros

MARCOS THOMÉ / REGIÃO NEWS



**Destruição.** Casa do ex-deputado Ricardo Bacha, na fazenda Buriti, em Sidrolândia, incendiada após invasão de grupo indígena

PAULO YAFUSSO  
Especial para O GLOBO  
opais@oglobo.com.br

**-CAMPO GRANDE-** Após a chegada da Força Nacional à região de conflito entre indígenas e fazendeiros, a Justiça Federal em Mato Grosso do Sul suspendeu a reintegração de posse da fazenda Buriti, em Sidrolândia (MS), onde um índio morreu na semana passada. A suspensão foi determinada ontem pelo juiz federal substituto Jânio Roberto dos Santos, ao analisar embargo declaratório ajuizado pelo Ministério Público e pedido de reconsideração feito pela Funai. Também ontem, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, esteve na região para conversar com os indígenas.

A suspensão, segundo o magistrado, não tem prazo de vigência, e valerá até o julgamento do agravo que tramita no Tribunal Regional Federal (TRF), em que se discute a posse da área. Esse agravo foi impetrado pelo advogado da Funai, Tiago José Figueiredo Silva, e trata do risco de confronto entre a Polícia Federal e os índios. No TRF, o desembargador federal José Lunardelli reforçou ontem a decisão de suspender a reintegração de posse da Buriti.

Em seu despacho, Lunardelli afirma que "a cautela exige aguardar o julgamento dos embargos infringentes, não sendo devido determinar no momento a retirada dos indígenas da área ocupada, pois ainda é possível que prevaleça a tese de que se trata de terra indígena."

Uma liminar concedida no domingo pela juíza federal Raquel Domingues do Amaral determinava a desocupação da fazenda em 48 horas, prazo que expirava ontem.

No fim do dia, cerca de 70 dos 110 integrantes da Força Nacional convoca-

dos para a região haviam chegado a Campo Grande. A maioria desembarcou na Base Aérea de Campo Grande minutos antes da chegada de José Eduardo Cardozo. O ministro da Justiça disse que o objetivo da manutenção da força federal no estado é pacificar a área de conflito.

— O apelo da gente é: vamos conversar, vamos dialogar sem exaltação. A radicalização não leva a nada. A Força Nacional ficará à disposição o tempo que for necessário, inclusive se for necessário estamos dispostos a elevar o efetivo, caso assim entenda o governador do estado — afirmou o ministro.

À tarde, oficiais da Polícia Militar e da Força Nacional se reuniram no quartel do Comando Geral da PM, para analisar a área do conflito por meio de imagens aéreas feitas no último fim de semana. Equipes da Polícia Federal também já chegaram a Campo Grande. A previsão é que os militares sigam para Sidrolândia hoje pela manhã.

Na disputa pelas terras na região, o indígena Oziel Gabriel, de 36 anos, morreu ao ser atingido por um tiro na barriga durante confronto com as polícias Federal e Militar, durante ação determinada pela Justiça Federal, para a desocupação da fazenda Buriti, que estava ocupada desde o dia 15 de maio.

Na tarde da última terça-feira, o primo dele, Jociel Alves Gabriel, de 32 anos, foi baleado nas costas durante a tentativa de invasão da fazenda São Sebastião, também em Sidrolândia. A bala está alojada na sétima vértebra, e, segundo o diretor técnico da Santa Casa, Luiz Alberto Kanamura, ele poderá ter sequelas e perder parte dos movimentos. A cirurgia para a extração do projétil ainda não tem data marcada. ●

## Em Sidrolândia, tensão à espera da Força

MARCOS THOMÉ / REGIÃO NEWS

## Índios estão dispersos; fazendeiros retiram gado da área

SÉRGIO ROXO  
Enviado especial  
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br

**-SIDROLÂNDIA (MS)-** Mesmo com a suspensão da ordem de desocupação da fazenda Buriti, o clima foi de tensão, ontem, na região de conflito entre índios e produtores rurais em Sidrolândia, a 71 quilômetros de Campo Grande. Dispostos a reagir à eventual ação da polícia para tirá-los da área, os terena mostravam desconfiança com quem se aproximasse.

Depois do conflito da semana passada, que resultou na morte do índio Oziel Gabriel, os terena mudaram a tática de ocupação da fazenda. Em vez de acamparem na clareira central, se dividiram por toda a área. Alguns optaram por se refugiar na mata, onde teriam mais facilidade para reagir em caso de uma ação policial para o cumprimento da ordem de reintegração.

No final da manhã, quando ainda havia possibilidade de ação policial, boa parte das mulheres e crianças tinha sido mandada para a aldeia, ali na vizinhança. Na área central da propriedade, o movimento era constante.

Para chegar até a fazenda Buriti é preciso pegar uma estrada vicinal que cruza a Fazenda Cambara, também invadida. Em dois trechos do caminho havia troncos no acostamento, que poderiam ser usados para bloquear a passagem de carros. No percurso, estão dois

## O RAIO X DO CONFLITO



**O que os índios querem?**  
Demarcação de 17,2 mil hectares



**O que os fazendeiros querem?**  
Negociar indenizações e pedidos de posse da terra

■ Áreas indígenas



**Situação das terras indígenas no MS**

HECTARES REGULARIZADOS  
**600 mil**

SUPERFÍCIE TOTAL DEMARCADA (52 terras indígenas)  
**731,8 mil**

Áreas regularizadas

● Campo Grande

● Buriti

● Buritizinho

MUNICÍPIO DE SIDROLÂNDIA

Área declarada segundo relatório do Ministério da Justiça

NÚMERO DE PROPRIEDADES ATINGIDAS  
**23 fazendas**

TOTAL DE INDÍGENAS NO BRASIL

**817.963**



VIVEM MATO GROSSO DO SUL  
**77 mil**

A segunda maior população do país, depois da Amazônia

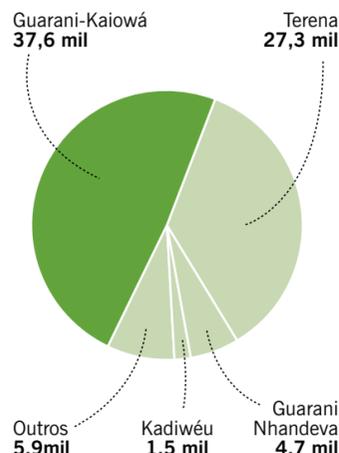
DESSES...

Em terras indígenas  
**61 mil**

Fora das terras (geralmente em condições precárias)  
**16 mil**

Em Sidrolândia  
**6 mil**

PRINCIPAIS ETNIAS DO ESTADO



Guarani-Kaiowá  
**37,6 mil**

Terena  
**27,3 mil**

Outros  
**5,9 mil**

Kadiwéu  
**1,5 mil**

Guarani Nhandeva  
**4,7 mil**

FONTE: CIMI, IBGE e FUNAI



**Indignação.** Elisur Gabriel, irmão de índio morto na semana passada, protesta contra ação policial em Sidrolândia, em frente à base aérea durante visita de Cardozo

acampamentos. No primeiro deles, havia quatro carros, e um índio dirigia um trator. No segundo acampamento, próximo da entrada da Buriti, havia três carros. Por toda a estrada, os terena circulam de moto, muitas sem placa. Eles se recusavam a conversar. Por volta das 12h30, um ônibus lotado de índios chegou ao local.

A expectativa da prefeitura é de que os homens da Força Nacional cheguem hoje à cidade. Eles vão ficar alojados em um centro de exposição na entrada do município. A zona de conflito fica a 20 quilômetros do local.

De acordo com o Sindicato Rural de Sidrolândia, seis fazendas do município foram invadidas nas últimas semanas. Os índios reivindicam uma área de 17.200 hectares na região, que abrange parte de 23 propriedades. Os terena estão em nove aldeias, mas lutam para expandir o seu território. Cerca de 6 mil índios vivem na região. A etnia é a segunda

mais representativa em Mato Grosso do Sul, com 27,3 mil dos 77 mil índios do estado. Há 52 terras indígenas, com um total de 731,8 mil hectares.

As fazendas da área em disputa são usadas principalmente para a criação de gado. Ontem, os proprietários se preocuparam em tirar os seus rebanhos do local. Mais de 20 caminhões foram usados para recolher os animais.

Dono da Fazenda Buriti, o ex-deputado Ricardo Bacha diz que cria 350 cabeças de gado em sua propriedade, de 300 hectares.

Após a visita do ministro José Eduardo Cardozo, as principais lideranças dos terena comemoraram.

— Graças a Deus, o ministro veio nos apoiar. Era disso que estávamos precisando. De uma paz, de uma tranquilidade — afirmou, ao Jornal Nacional, Genivaldo Antônio Campos, líder indígena. ●